

1 ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-GESTÃO DAS
2 ÁGUAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL (AGEVAP) COM A DIRETORIA DO
3 COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOIS RIOS (CBH RIO DOIS RIOS) REALIZADA NO DIA
4 VINTE E SETE DO MÊS DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, NO ESCRITÓRIO DO INSTITUTO
5 ESTADUAL DO AMBIENTE (INEA) NO RIO DE JANEIRO - RJ. Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano
6 de dois mil e doze, no escritório do INEA, no Rio de Janeiro (RJ), foi realizada a Reunião do Conselho de
7 Administração (CA) da AGEVAP com a Diretoria do Comitê Rio Dois Rios, com a **presença dos conselheiros:**
8 Friedrich Wilhelm Herms, Sueleide Silva Prado, Dirceu Miguel Brandão Falce, Paulo Teodoro de Carvalho e
9 Juarez de Magalhães; e dos **seguintes convidados:** Jaime Teixeira Azulay (Diretor Presidente do Comitê Rios
10 Dois Rios), Rosa Formiga (Diretora de Gestão das Águas e Território do INEA), Gláucia Sampaio (Gerente de
11 Apoio a Gestão das Águas do INEA), Hendrik Mansur (Coordenador de Gestão – Diretoria-Executiva da
12 AGEVAP), Roberta Machado (Analista AGEVAP), Daiane dos Santos (Assistente AGEVAP), Teresa Barbosa,
13 (TextoArte Comunicação), Daniel Rezende (TextoArte Comunicação), e Gisela Sanches de Souza, (TextoArte
14 Comunicação). Antes da abertura da reunião esteve presente para dar as boas-vindas, a anfitriã e Diretora de
15 Gestão das Águas e Território do INEA, Sra. Rosa Formiga, que colocou-se à disposição para o que precisarem e
16 desejou uma boa reunião para todos. **1- APRESENTAÇÃO** – A reunião foi presidida pelo Presidente do CA, Sr.
17 Friedrich Wilhelm Herms, que iniciou o encontro agradecendo a presença de todos e solicitou uma apresentação
18 pessoal a cada um dos presentes, sendo iniciada primeiramente por ele, que primeiramente explicou a composição
19 do CA, uma que vez que seus membros são pessoas totalmente desconectadas do Comitê, ou seja, são apenas
20 ligadas à AGEVAP. Ele também destacou os trabalhos que vem sendo desenvolvidos pelo Conselho, citando
21 algumas ações como: a avaliação do processo da AGEVAP, como ela está trabalhando, quais são os rumos que
22 estão sendo tomados. Ele explicou que a partir desta avaliação, o Conselho tem trabalhado na parte de
23 estruturação, organogramas, procedimentos, fluxo de trabalho, entre outros. Ele destacou ainda, que com a
24 assinatura dos novos contratos com os Comitês gerou à Agência um aumento de demanda muito grande e com
25 isso, foi possível identificar uma série de variações de procedimentos em cada lugar, ocasionando certo
26 distanciamento de seus contratantes. Segundo o Presidente do CA, todas essas avaliações e constatações fizeram
27 com que o Conselho decidisse realizar essas reuniões com os Comitês a fim de que a AGEVAP como prestadora
28 de serviço, possa ter uma avaliação de seu trabalho prestado. Com esta visão, será possível estabelecer metas,
29 procedimentos, normativas da associação, a fim de melhorar e facilitar o trato com os Comitês. **2 – CONTRATO**
30 **DE GESTÃO** – O Sr. Friedrich Wilhelm Herms, lembrou aos presentes que pelo fato do contrato de gestão
31 conceder a AGEVAP apenas a função de Secretaria-Executiva, muitos problemas têm surgido e, a Agência tem
32 buscado identificá-los e trazer soluções. Ele também ressaltou a importância em saber separar a função executiva
33 cabível a AGEVAP, da deliberativa e de articulação, competência do Comitê. Após as explicações do objetivo da
34 reunião o Presidente do CA solicitou ao Diretor Presidente do Comitê Rios Dois Rios para que falasse sobre as
35 expectativas para com a Agência, avaliar como está à prestação de serviço, o que pode ser melhorado, o que está
36 faltando, o que a AGEVAP poderia ajudar o Comitê no cumprimento do que a lei estabelece, tudo isso com o
37 objetivo de discutir e promover alterações nessas normas para buscar uma maior agilidade no processo. Em
38 seguida os demais conselheiros e convidados fizeram suas apresentações falando sobre suas funções dentro de suas
39 instituições e destacando a importância da realização desta reunião. O Presidente do CA retomou sua fala
40 explicando que outras reuniões foram realizadas no dia anterior com outros Comitês Fluminenses e também em
41 outra ocasião com o Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP) e, que nesses
42 encontros foi possível identificar que o CEIVAP e o Comitê Guandu estão num nível diferente pelo conhecimento
43 e experiência que possuem e que os demais Comitês ainda estão fracos neste aspecto e também em termos legais e,
44 uma prova disto é que alguns deles não possuem conhecimento de seu próprio regimento interno. Ele também
45 destacou que a Agência hoje possui sim toda uma estrutura financeira, administrativa, e jurídica, ou seja, ela não é
46 apenas composta por pessoas prestadoras de serviço, mas deve ser vista como uma empresa prestadora de serviço e
47 hoje, este entendimento não está muito claro com os Comitês. Outra ponderação feita pelo Sr. Friedrich Wilhelm
48 Herms foi à questão dos recursos utilizados pela Agência e Comitês, que se trata de um dinheiro público e por
49 conta disso vem acompanhado de uma série de legislações, resoluções tanto da próxima AGEVAP como do INEA,
50 dos tribunais de conta do Estado e também de união. Esse ponto tem gerado uns problemas, pois muitas vezes o
51 Comitê solicita um trabalho que não pode ser executado, gerando atritos entre as partes e uma visibilidade negativa
52 para a Agência, quando na verdade é a lei quem direciona o caminho. O último ponto que destacou antes de passar
53 a palavra do Diretor Presidente do Comitê Rio Dois Rios, foi a preocupação em se estar atento ao contrato de
54 gestão que hoje limita a AGEVAP a atendê-los apenas como Secretaria-Executiva, mas que em uma futura
55 negociação deste contrato é possível incluir demandas indicadas pelo Comitê. Dando prosseguimento aos

56 pronunciamentos fez uso da palavra o Sr. Jaime Teixeira Azulay, que inicialmente destacou a competência de
57 todos os presentes e disse não estar surpreso com os entraves, já que o contrato de gestão se baseia num modelo de
58 centralização. Sobre a falta de conhecimento dos representantes dos Comitês sobre o sistema ele fez algumas
59 considerações. A primeira é que todas as pessoas que trabalham para os Comitês são voluntárias e por isso, ele
60 entende que elas não são obrigadas a compreender perfeitamente o assunto. Ele continuou explicando que o
61 modelo de contrato ainda é muito recente, pois está funcionando há pouco mais de um ano, ou seja, só agora as
62 pessoas estão entrando efetivamente. Um exemplo citado pelo Diretor Presidente do Comitê Rio Dois Rios foi os
63 100 milhões do CEIVAP que não foram operacionalizados e afirmou que este empasse não pode ser atribuído à
64 Agência, mas que com este exemplo é possível identificar que nem sempre a experiência quer dizer que os
65 problemas podem ser resolvidos. Ele sugeriu que a reunião não fosse usada para apontar erros ou avaliar
66 problemas, mas disse ser importante este tipo de encontro para estreitar o contato com ambas as partes. Sobre o
67 contrato de gestão o Sr. Jaime Teixeira Azulay, disse fazer parte do grupo de trabalho que avalia o contrato da
68 AGEVAP e destacou que a Agência possui uma responsabilidade muito grande, muito mais agora que Agência
69 outros cinco Comitês. Outro ponto destacado por ele foi a parceria entre a Agência e o Comitê, que uma vez
70 unidos será possível realizar um trabalho pró-ativo. Ele encerrou sua fala dizendo que existem varias
71 reivindicações que poderiam ser feita, mas acha mais interessante aguardar a reunião do dia 23 de maio, com o
72 INEA e demais Comitês para uniformizar todos os problemas e depois de avaliá-las e fazer uma proposta
73 compatível, para que numa próxima reunião com o Conselho elas possam ser apresentadas. O Presidente do CA
74 ratificou novamente o pedido para que o Diretor Presidente do Comitê Rio Dois Rios levantasse os problemas do
75 seu dia-a-dia, pois este era o principal objetivo da reunião. Não concordando com este pedido, o Sr. Jaime Teixeira
76 Azulay, pediu desculpas mas, disse que embora ache válida a reunião para aproximação entre as partes, ele não
77 estava preparado para trazer os problemas isolados do dia-a-dia do Comitê e, disse preferir que este tipo de
78 levantamento fosse feito por todos os Comitês primeiramente, pois estes impasses diários não poderiam ser
79 resolvidos pela AGEVAP e sim pelo INEA. A Conselheira Sra. Sueleide Silva Prado, ressaltou a importância da
80 experiência do Sr. Jaime Teixeira Azulay e o valor em repassar seus conhecimentos aos demais Comitês. Disse
81 também que entende que o dia-a-dia dos Comitês é pessoal, mas que a Agência como prestadora de serviço tem
82 buscado com as reuniões uma maior integração entre todos os Comitês e que seria importante tratar destes assuntos
83 durante o encontro. O Diretor Presidente do Comitê Guandu, disse que entende a vontade do Conselho em saber a
84 rotina do Comitê, mas ponderou novamente que essas questões não podem ser resolvidas pelo CA e que todas as
85 reivindicações precisam ser primeiramente formalizadas, por isso, disse que gostaria de esperar a reunião do dia 23
86 de maio com o INEA para trazer essas informações. O Conselheiro Sr. Juarez de Magalhães, pediu a palavra e fez
87 uma breve explicação sobre o atual momento que os Comitês, Agências e Órgãos gestores estão vivenciado, e que
88 todos concordavam que este novo processo está chegando a uma situação desconfortável com o acúmulo de
89 recursos não aplicados, entre outros pontos e que é preciso reorganizar o sistema para buscar soluções. Em seguida, ele
90 ressaltou a importância da troca de informações com o Diretor Presidente do Comitê Rio Dois Rios, uma vez que,
91 ele possui um vasto conhecimento do sistema, por ter tido a oportunidade de estar presente em diversos Comitês e
92 órgãos. O Sr. Jaime Teixeira Azulay, retomou seu discurso dizendo que poderia listar todos os afazeres do Comitê,
93 mas que a interpretação que o Conselho daria seria de uma forma interna e por isso, não poderiam chegar a lugar
94 algum. O Conselheiro Sr. Paulo Teodoro de Carvalho fez uma breve explicação sobre a gestão de recursos hídricos
95 e ressaltou que o sistema no Brasil ainda está crescendo. Sobre o Conselho de Administração ele afirmou estar
96 aprendendo mais a cada dia e falou sobre a atual reformulação do CA, destacando a mudança na separação das
97 atribuições da AGEVAP, do CEIVAP e do CA, que segundo ele precisa ser o braço direito da Secretaria –
98 Executiva da Agência, a fim de instruí-la no que for necessário e buscar junto aos clientes a percepção do sistema,
99 ou seja, como prestadora de serviço é necessário que se capacitem para que consigam prestar um serviço eficiente.
100 Destacou também que a atuação da AGEVAP anteriormente era exclusiva para atender apenas um comitê, que é o
101 CEIVAP mas, com a chegada do novo órgão gestor, o INEA e os novos comitês gerando experiências, por conta
102 destes atuais cenários, o Conselheiro disse que existe uma necessidade de se fazer uma avaliação e verificar se o
103 caminho que vem sendo utilizado é realmente o ideal. Ele finalizou sua fala dizendo que o novo Conselho da
104 AGEVAP foi criado com novas responsabilidades e por isso, precisa saber o que os seus clientes pensam e
105 destacou a importância da reunião com INEA para trazer este feedback. O Sr. Jaime Teixeira Azulay disse que
106 reconhece o papel da AGEVAP em orientar seus clientes de acordo com as tarefas executadas e mais uma vez
107 disse que não gostaria de tratar de impasses ou levantar problemas antes de formalizá-las com os demais Comitês.
108 O Presidente do CA após ouvir as explicações disse que o trabalho do Conselho nestas reuniões é conhecer um
109 pouco o dia-a-dia do que acontece dentro de cada Comitê, para que possam fazer as normatizações. Ele lembrou
110 que apesar do contrato de gestão ser um procedimento novo ele envolve uma série de ações que não são novas, no

111 máximo elas foram adaptadas a determinadas condições. Sobre o conhecimento das pessoas que fazem parte do
112 sistema ele reconhece que elas não são obrigadas a conhecer sobre o assunto, mas quando são inseridas e começam
113 a ocupar uma cadeira, precisam saber, buscar e estudar sobre as condições que irão trabalhar. Ele também destacou
114 que a rotina da Agência segue o que o Comitê determina para ela, ou seja, é executado o operacional. O Diretor
115 Presidente do Comitê Rio Dois Rios concordou com todas as colocações do Presidente do CA e citou dois pontos
116 que considera importante. O primeiro é que não se pode querer que as pessoas de um dia por outro aprendam como
117 as coisas funcionam, pois este processo demanda tempo. O outro ponto reiterado foi o aspecto de
118 desconhecimento, que em sua opinião é preciso que a Agência e o Comitê se dêem tempo para que ambos se
119 conheçam. O Presidente do CA colocou em discussão algumas das ações que vem sendo executadas pelo Conselho
120 da AGEVAP, como o plano de cargos e salários. Ele também salientou a questão do conhecimento, que é um
121 assunto importante e as pessoas acabam tendo uma ideia errada sobre ele. Em seguida citou o exemplo da
122 AGEVAP com o CEIVAP, que possui R\$ 100.000.000,00 (cem milhões) sem aplicação e que foi orientado pela
123 Agência para não estender os prazos dos editais, a fim de agilizar o processo, mas que essa falta de entendimento
124 acaba prejudicando a Agência que nas avaliações com a Agência Nacional de Águas (ANA) acaba recebendo notas
125 baixas, sendo que a entrave está com o Comitê. Outro assunto que o Presidente do CA disse estar enfatizando com
126 todos os Comitês foi a separação das funções, uma vez que o Comitê é quem decide o que será feito, mas como é
127 competência do executivo. Terminado o assunto pediu a palavra a Gerente de Apoio a Gestão das Águas do INEA,
128 Sra. Gláucia Sampaio, que iniciou sua fala apontando algumas ideias de tudo o que foi discutido até o momento da
129 reunião. O primeiro assunto foi sobre o contrato de gestão, que por ser tratar de um novo instrumento, as pessoas
130 não estavam preparadas e, no decorrer destes dois anos foi possível perceber um grande aprendizado por parte de
131 todos os envolvidos. Outro ponto positivo ainda no contrato de gestão foi a possibilidade em desafogar todo o
132 processo de acordo com a lei, mas lembrou que quando o contrato foi elaborado e por ter sido o primeiro do INEA,
133 achou melhor não dar todos os poderes para que pudessem fazer uma avaliação de como tudo funcionaria, mas que
134 agora ficou claro que será necessário fazer algumas modificações e editá-lo. O segundo assunto colocado pela Sra.
135 Gláucia Sampaio foi a falta de conhecimento dos Comitês sobre o sistema, e que segundo ela é preciso que todos
136 se apropriem destas informações, pois o contrato de gestão foi passado para todos e, quem diz não ter
137 conhecimento dele é porque não teve o interesse em aprender. O terceiro tópico foi a necessidade da capacitação
138 contínua e a importância em nivelar todos em conhecimento. Ela acrescentou ainda que seria interessante expandir
139 o público que tem sido consultado nas avaliações e destacou a importância em abrir a rede de comunicação e
140 informação, pois a AGEVAP precisa ser conhecida. Lembrou a todos também que a AGEVAP já possuía uma
141 expertise em sua antiga estrutura e com o novo grupo é preciso se preocupar com a formação destes novos
142 membros, pois eles precisam estar inteirados com o processo. Sobre as ações que a AGEVAP e o INEA não
143 fizeram ela afirmou que ambas as partes não puderam realmente executar e que a avaliação que tem sido feita faz
144 parte de processo, pois nem todos estão na mesma padronização, mas que é preciso buscá-la e isso, o INEA tem
145 visto na equipe técnica da AGEVAP. A Gerente de Apoio a Gestão das Águas do INEA, falou sobre o
146 conhecimento legal focando sempre na capacitação contínua. Disse ainda que o INEA deseja que a Agência não
147 seja apenas a secretaria-executiva, mas que o contrato de gestão também preveja outros trabalhos e atribuições,
148 ajudando desta forma uma melhor condução dos trabalhos dos Comitês. **2 – CONTRATO DE GESTÃO - O**
149 **Presidente do CA questionou a Sra. Gláucia Sampaio, sobre como a secretaria-executiva da AGEVAP poderia**
150 **ampliar sua divulgação sem ter receita uma vez que os contratos só remuneram a Agência com suporte de pessoal,**
151 **equipamentos, carros, infra-estrutura e, uma das reclamações colocadas pelo Conselho é de que a AGEVAP não**
152 **possui uma remuneração da entidade como serviço prestado. A Gerente de Apoio a Gestão das Águas do INEA**
153 **respondeu ao Presidente do CA que talvez possa tratar diretamente com o Comitê para aprovar tal recurso para a**
154 **execução do que eles desejam. O Presidente do CA disse que já fez parte de um Comitê e sabe a dificuldade que se**
155 **tem não só por parte do Comitê mas para o próprio órgão gestor para a divulgação de uma instituição, pois poderia**
156 **causar um problema futuro na hora de justificar ao tribunal de contas o porquê de ter pago por exemplo uma**
157 **revista bimestral da AGEVAP. O Diretor Presidente do Comitê Guandu disse que esses trabalhos poderiam ser**
158 **feitos por meio de uma parceria e a Sra. Gláucia Sampaio afirmou que o INEA não tem a responsabilidade em**
159 **fazer a comunicação da AGEVAP investindo recursos, pois isso seria uma estratégia de marketing pessoal da**
160 **instituição e de responsabilidade exclusiva de sua diretoria e de seus associados. O Presidente do CA concordou**
161 **com a afirmação mas, disse ter apontado esta crítica ao contrato de gestão, por não contemplar esta remuneração.**
162 **Ainda não concordando com a colocação do Presidente do CA a Sr. Gláucia Sampaio mais uma vez questionou aos**
163 **membros do Conselho por que este tipo de remuneração deveria estar presente no contrato e o Presidente do CA**
164 **explicou que a Agência não possui em seus contratos de gestão tanto do INEA quanto no da ANA com preço de**
165 **serviço prestado e sim com remuneração de pessoal, produtos, mas o serviço em si da entidade não é remunerado.**

166 A Sra. Gláucia Sampaio usou como exemplo sua contratação pessoal para explicar que quando alguém precisa de
167 seus serviços eles a contratam já com um saber e não pagam nada a mais pelo o que ela ainda irá pensar pois já é
168 analisado anteriormente o seu quadro técnico. Usando o mesmo exemplo o Presidente do CA disse que na hora da
169 contratação a empresa não contrata a pessoal por si só, mas um serviço que terá um valor. A Conselheira do CA,
170 Sra. Sueleide Silva Prado, explicou que quando uma empresa é contratada, no valor a ser pago estão inclusos todas
171 as rubricas. Após toda a discussão a Gerente de Apoio a Gestão das Águas do INEA disse ter entendido os
172 questionamentos mas afirmou desconhecer deste assunto e por isso, não se sentiu a vontade para continuar a
173 discussão em questão. O Sr. Jaime Teixeira Azulay sugeriu que para resolver o problema os Comitês que já
174 possuem verba destinada para a divulgação e assessoria, poderiam modificar o contrato de gestão e dentro deste
175 escopo e pretensões colocar uma verba destinada para este tipo de divulgação necessária para a Agência. O
176 Presidente do CA usou para exemplificar sua fala o exemplo de uma empresa que é contratada pelo INEA e pela
177 SEA para realizar determinadas obras e que ao final de sua planilha existe o BDI que é um valor composto por
178 investimentos e lucros. A Sra. Gláucia Sampaio disse que este existe uma clareza de que o contrato de serviço
179 normal possui características diferentes do contrato de gestão e que a entidade delegatária não veio para dar lucro a
180 ninguém. O Sr. Friedrich Wilhelm Herms, disse que o objetivo não é dar lucro e sim melhorar a estrutura. A
181 Gerente de Apoio a Gestão das Águas do INEA sugeriu então que a Agência faça uma proposta para que o
182 contrato de gestão seja alterado Ela questionou o Presidente do CA se a remuneração seria utilizada para pagar
183 pessoal que depois de indagado respondeu que não e explicou que seria para pagar serviço e publicação. Mais uma
184 vez a Sra. Gláucia Sampaio afirmou que este tipo de pagamento já é feito numa contratação. A justificativa recebeu
185 novamente uma negação por parte do Presidente do Conselho, que afirmou receber o pagamento por ações
186 voltadas para os comitês e não para a Agência. O Diretor Presidente do Comitê Rios Dois Rios concordo com as
187 colocações da Sra. Gláucia e sugeriu que dentro do contrato exista uma verba destinada para algum tipo de
188 divulgação e, o que passar do limite de contratação poderia retornar ao Comitê para que possam embutir
189 legalmente o que for necessário. A discussão continuou com a reiteração da Sra. Gláucia Sampaio, de que a
190 AGEVAP hoje é contratada como secretaria-executiva, ou seja para ser administrativa. O Presidente do CA
191 concordou com ela sobre o contrato mas novamente questionou que nos contratos com o INEA e com a ANA não
192 existem recursos para outras ações necessárias à AGEVAP. A Sra. Gláucia Sampaio afirmou mais uma vez que
193 este tipo de recurso não deve existir. O Diretor Presidente do Comitê ressaltou a importância em a AGEVAP
194 divulgar a entidade aos comitês e também na sociedade em seu entorno. A Sra. Gláucia Sampaio complementou
195 dizendo que a promoção da entidade é um problema interno dela mesmo. O Presidente do CA disse haver o
196 interesse por parte da Agência em fazer essa promoção, mas que não existe recurso deles para isso. A Gerente de
197 Apoio a Gestão das Águas do INEA disse que a entidade foi contratada para que os comitês atinjam um
198 conhecimento da bacia e consigam tomar decisões e conseqüentemente alcancem seus objetivos. O Sr. Friedrich
199 Wilhelm Herms concordou com a colocação da Sra. Gláucia Sampaio e sugeriu então que os recursos fossem
200 passados de forma integral e a AGEVAP então executaria o serviço, mas quando é estabelecida uma ação ela é
201 composta por bens materiais e imateriais que são os conhecimentos das pessoas, com seus encargos e salários e não
202 pelo conhecimento das pessoas. A Sra. Gláucia disse que este conhecimento já está pago nas horas contratadas e
203 que não é possível contratar a entidade delegatária como contrato de serviço. O Presidente o CA sugeriu então que
204 no novo contrato seria falado o valor do serviço de secretaria-executiva, mas a Agência não falaria quantos
205 funcionários colocaria para trabalhar. A Sra. Gláucia Sampaio não concordou e disse que tudo o que for pedido no
206 contrato precisa estar previsto na lei e afirmou que nenhum contrato com entidade delegatária tem o que o
207 Conselho está querendo. Disse ainda, que o INEA tem dialogado com os Comitês a fim de saber qual a melhor
208 figura para ser a entidade delegatária e que é visível que existe um consenso de que não desejam que a entidade
209 seja somente uma secretaria-executiva. Ela recomendou ao Conselho de que a ideia sobre a remuneração extra seja
210 apresentada como proposta na futura reunião com o INEA. O Conselheiro Sr. Paulo Teodoro de Carvalho, pediu
211 para a palavra para dizer que o objetivo da reunião não era discutir as cláusulas de um contrato e, que já que foram
212 identificados aspectos desta questão e pediu que esses assuntos fossem levados a uma discussão posterior. O
213 Presidente do CA explicou que o objetivo em colocar este ponto na pauta da reunião é para que as partes ficassem
214 cientes de que é preciso sentar para pensar num modelo de formatação da composição do preço do produto. A Sra.
215 Gláucia Sampaio manifestou-se dizendo que não iria mais tratar deste assunto e de que a parte interessada, no caso
216 a Agência apresentasse um proposta ao INEA que a analisaria. O Diretor Presidente do Comitê Rios Dois Rios
217 afirmou estar satisfeito com a reunião pois apesar de ter tirado o foco do Comitê foi possível avaliar outra vertente
218 muito mais ampla que é o sistema. **3 – SEDE DO COMITÊ RIO DOIS RIOS** – A Gerente de Apoio a Gestão
219 das Águas do INEA falou um pouco sobre a atual situação da sede da Unidade do Comitê Rio Dois Rios, que
220 devido aos desmoraamentos na cidade de Nova Friburgo precisou ser deslocada para espaços dentro das

221 superintendências regionais, mas mesmo com suas limitações conseguiu atender suas demandas. O Coordenador
222 de Gestão da AGEVAP, Sr. Hendrik Mansur complementou dizendo que a AGEVAP procurou por novos locais
223 para alocar o Comitê, mas até mesmo as fábricas da cidade ficaram alagadas e não existiam lugares para recebê-
224 los. O assunto foi finalizado com a informação de que hoje, o INEA alugou um novo espaço que está em reforma e
225 em poucos dias a Unidade Descentralizada do Comitê Rio Dois Rios poderá ser instalada. O Diretor Presidente do
226 Comitê Rio Dois Rios sugeriu que a AGEVAP traga suas propostas e o que acha interessante para o INEA, o que
227 necessitam para que possam em uma futura reunião fazer uma comparação com o que o Comitê deseja também. A
228 Sra. Gláucia Sampaio pediu novamente para finalizar seus apontamentos colocando duas sugestões a Agência. A
229 primeira de que a AGEVAP continue buscando um acompanhamento contínuo e um nivelamento entre a equipe da
230 Agência com os demais Comitês. O Presidente do CA pediu a palavra brevemente apenas para citar que este tópico
231 foi colocado em outras reuniões com os Comitês, que mostraram a necessidade em buscar uma maior integração
232 entre eles, a fim de conhecerem o que todos estão fazendo. O Segundo ponto colocado pela Sra. Gláucia Sampaio
233 foi a questão da contratação dos funcionários, para que eles não fiquem amarrados com as sedes dos Comitês e o
234 Presidente do CA apoiou a colocação dizendo que isso precisa também ser discutido dentro do contrato de gestão.
235 O Conselheiro Sr. Paulo Teodoro de Carvalho destacou que o ponto chave discutido durante toda a reunião foi o
236 Comitê, a célula mais importante no sistema de gerenciamento de recursos hídricos. Em seguida ele fez um breve
237 histórico sobre a formação dos Comitês e finalizou dizendo que os órgãos gestores e executores não podem se
238 esquecer que suas existências estão ligadas a função de revitalização da bacia e integração do sistema e que, o
239 contrato de gestão não pode ser voltado para coisas específicas e sim pelo o que realmente é necessário que seja
240 feito. Em seguida pediu a palavra o Coordenador da Gestão da AGEVAP, Sr. Hendrik Mansur, que fez alguns
241 comentários sobre os pontos abordados durante a reunião. Primeiramente ele destacou sua experiência dentro do
242 sistema, uma vez que já atua há 11 anos na área de gestão de recursos hídricos, disse também que foi o único
243 presente na negociação do contrato de gestão. Ele continuou sua fala avaliando que a atual situação hoje já estava
244 prevista, pois na época em que foi apresentado o contrato de gestão ao INEA, ele estava configurado exatamente
245 como a Sr. Gláucia Sampaio, está pedindo hoje, ou seja, mais que uma secretaria-executiva, porém em função de
246 recurso foi negociado um valor muito menor e pedido apenas a secretaria-executiva. Em função disto a AGEVAP
247 detalhou exatamente quais seriam as atribuições de uma secretaria no contrato, pois a Agência já sabia que a
248 demanda seria muito maior do que os Comitês queriam e do que foi acordado. Ele destacou ainda que mesmo o
249 contrato sendo um instrumento novo a AGEVAP já tinha experiência, mas o INEA não. Disse também que a
250 Agência teve a preocupação em ir a cada diretoria dos Comitês para apresentar o contrato de gestão. O
251 Coordenador de Gestão destacou ainda que no contrato de gestão foi previsto um mínimo para a AGEVAP atuar,
252 inclusive um carro, que na teoria estava previsto para a Agência, mas quando o assunto foi colocado em prática, a
253 diretoria do Comitê queria este carro, que foi previsto para a secretaria- executiva, um assunto que causou atritos
254 entre as diretorias dos Comitês e a AGEVAP. Como responsável pela Diretoria Institucional, o Sr. Hendrik
255 Mansur, disse ter poupado os coordenadores de enfrentarem este embate e trouxe toda a responsabilidade para si,
256 pois segundo ele, seria muita irresponsabilidade, se colocasse os coordenadores que estão atuando diretamente com
257 as diretorias dos comitês neste problema. Ele ressaltou ainda que o INEA afirmou que os comitês não tinham muita
258 autonomia e ele disse que realmente não deu autonomia a eles pois era muita responsabilidade e só agora é que
259 eles estão adquirindo esta autonomia de acordo com a experiência. Para exemplificar o que disse, o Coordenador
260 de Gestão explicou que com o CEIVAP a diretoria do comitê que não é executiva, mas sim deliberativa, quando
261 precisar se deslocar utiliza-se de um táxi, proposta que segundo ele foi feita junto ao INEA quando fizeram o
262 contrato. O Segundo ponto colocado por ele foi sobre o contrato de comunicação. Ele disse que a os quatro comitês
263 afluentes não tem contrato de comunicação, diferente do CEIVAP. Explicou ainda que os comitês possuem junto
264 R\$ 260.000,00 (duzentos e sessenta mil reais), onde estão previstos um jornalista, que já está contrato, cinco
265 estagiários, quatro boletins impressos e quatro sites com elaboração e manutenção. Para finalizar este tópico ele
266 disse que apesar da demanda ser maior, a AGEVAP não pode atender nada por fora, ou além do que foi acordado.
267 O terceiro assunto apontado por ele foi o recurso financeiro, que segundo o Coordenador de Gestão não pode haver
268 disponibilização a mais do que está previsto. O quarto tema apontado pelo Sr. Hendrik Mansur foi à avaliação da
269 estrutura administrativa, que segundo ele dentro de toda a avaliação existe uma item nomeado competências
270 administrativa, composto por cinco perguntas destinadas aos Comitês. Após explicar as perguntas ele apresentou
271 as médias atribuídas pelos comitês, foram elas: 8 (oito) pelo Comitê Médio Paraíba do Sul, 8,3 pelo Comitê Rio
272 Dois Rios, 7,7 pelo Comitê Piabanha e 7,2 pelo Comitê Baixo Paraíba do Sul, ou seja, uma avaliação segundo ele
273 classificada como bom em termo de nota. Já com relação a pontuação do contrato de gestão o Coordenador de
274 Gestão explicou que a Agência encaminhou para o INEA e realizaram uma alta-avaliação, da mesma forma como é
275 feito com o contrato de gestão da ANA e a nota considerada foi de 8,7. Ele ainda destacou que a colocação feita

276 pelo Sr. Jaime Teixeira Azulay quanto a avaliação feita pela comissão de trabalho é desconhecida por ele uma vez
277 que este documento ainda não foi aprovado e a Agência ainda não obteve acesso. A Sra. Gláucia Sampaio
278 informou que este assunto foi antecipado pelo Diretor Presidente do Comitê Rio Dois Rios. O Presidente do CA
279 pediu desculpas ao Coordenador de Gestão da AGEVAP dizendo que a reunião teria como objetivo discutir
280 assuntos do Comitê e do Conselho de Administração e que o tema avaliação precisa ser deixado de lado para não
281 gerar polêmicas. Ele continuou dizendo que gostaria de fechar a reunião e recapitulou tudo o que foi tratado como:
282 a reflexão do contrato de gestão tanto por parte da Agência quanto do órgão gestor; o reforço institucional;
283 melhoria operacional para garantir um melhor atendimento; e apontamento das dificuldades dentro do contrato a
284 fim de conseguir uma maior flexibilização. A Sra. Gláucia Sampaio pediu ao Presidente do CA que permitisse a
285 finalização de fala do Sr. Hendrik Mansur, pulando apenas o tema de avaliação mas concluindo seu pensamento. O
286 Sr. Friedrich Wilhelm Herms disse que não gostaria de discutir este tema na reunião. O Sr. Hendrik Mansur, disse
287 então que não falaria sobre as notas, mas que gostaria de concluir seu raciocínio. Mais uma vez o Presidente do CA
288 disse que a reunião tinha como objetivo saber sobre o Comitê, a participação do INEA para que posteriormente
289 pudessem fazer uma síntese deste encontro e tomar as medidas necessárias. A Sra. Gláucia Sampaio e a
290 Conselheira Sra. Suleide Silva Prado declararam o interesse em que o Coordenador de Gestão da AGEVAP
291 terminasse sua fala. O Presidente do CA disse que não gostaria de discutir o assunto e a Sra. Gláucia Sampaio mais
292 uma vez disse que ele não falaria sobre este tema e pediu aos demais conselheiros que concordassem em ouvir o
293 Sr. Hendrik Mansur. O Presidente do continuou irredutível quanto a permissão para a fala do Sr. Hendrik Mansur
294 afirmando que este tipo de colocação não era cabível naquele momento e como Presidente do CA teria o direito de
295 não abrir o assunto para discussão. A Sra. Gláucia Sampaio afirmou ser democrática e mesmo sabendo que o Sr.
296 Friedrich Wilhelm Herms era presidente do CA pediu aos demais Conselheiros que também decidissem. O Sr.
297 Jaime Teixeira Azulay também apoiou o pedido. O Presidente do CA explicou que a partir do momento que os
298 apontamentos são feitos os presentes como a Sra. Gláucia Sampaio e o Sr. Jaime Teixeira Azulay já quiseram fazer
299 suas considerações sendo que o documento ainda não saiu e nem foi encaminhado, por isso não caberia discutí-lo.
300 A Conselheira Sra. Suleide Silva Prado disse que este assunto não seria pontuado e pediu para que o Coordenador
301 de Gestão da AGEVAP terminasse o que ele havia começado. O Presidente do CA pediu então que o tema de
302 avaliação não fosse pontuado. O Conselheiro Sr. Paulo Teodoro de Carvalho sugeriu que se o Sr. Hendrik Mansur
303 excedesse ao que era o objetivo da reunião o tema poderia ser pulado, mas colocou ser importante ouvir sua
304 avaliação. O Coordenador de Gestão do INEA, Sr. Hendrik Mansur retomou sua fala primeiramente dizendo que
305 como representante do Diretor-Executivo e do estatuto teria direito a fala e lembrou a todos que tudo o que foi
306 pontuado por eles foram assuntos discutidos durante a reunião e como o encontro seria registrado em ata
307 classificou como importante registrar também o que tem acontecido na realidade. Sobre o ponto de nota disse que
308 não falaria. Em seguida continuo sua avaliação colocando em questão o assunto de revisão do fluxograma e
309 informou aos presentes que desde que a nova equipe entrou e ele assumiu a Diretoria Institucional, sua equipe está
310 elaborando um planejamento tático baseado no planejamento estratégico que existe hoje, inclusive com a criação
311 de fluxogramas para todas as unidades descentralizadas inclusive interna. Ele continuou falando sobre a avaliação
312 aberta da AGEVAP colocada pela Sra. Gláucia Sampaio, que para ele o assunto é preocupante, uma vez que os
313 membros do comitê desconhecem da agência e, sugeriu que se fosse aberto este tipo de avaliação, fosse feito sobre
314 o sistema, envolvendo o INEA, Comitê e AGEVAP, para que a responsabilidade não ficasse somente com a
315 Agência. A Sra. Gláucia Sampaio apoiou a sugestões do Coordenador de Gestão. Sobre a falta de conhecimento
316 dos Comitês ele disse que a capacitação deveria ser de competência dos órgãos gestores. Outra preocupação
317 apontada pelo Coordenador de Gestão é a alteração das sedes dos Comitês. Ele usou o exemplo do Comitê Baixo
318 Paraíba do Sul, que com a chegada no novo presidente este ano determinaram em sua primeira reunião que a sede
319 seria mudada e nem os membros do Comitê sabiam. Ele alertou a todos de que esta prática precisa ser pensada com
320 cautela, para não sofrem o risco dos Comitês mudarem de sede a cada dois anos, pois isso, poderia causar um custo
321 para a AGEVAP. A Sra. Gláucia disse querer ter a liberdade em poder atender o que o Comitê deliberar. O Sr.
322 Hendrik Mansur concordou com a ponderação da Sra. Gláucia Sampaio, mas recomendou um cuidado em analisar
323 estas situações. O Presidente do CA reiterou sua fala sobre a amarração de contrato pessoal e a separação entre o
324 deliberativo e o executivo. O Diretor Presidente do Comitê Rios Dois Rios disse que esta e outras questões serão
325 resolvidas com a proposta de contrato que irão fazer e citou ainda sobre a nova sede do Comitê Guandu. O
326 Presidente do CA colocou como último assunto o pedido que vem sendo feito aos Comitês para que suas entidades
327 se associem a Assembléia Geral da AGEVAP, uma vez que a Agência é uma associação aberta e responsável por
328 grandes tomadas de decisões. Ele estendeu o pedido a Sra. Gláucia Sampaio, para que o ajudasse nesta divulgação,
329 pois o INEA está em contato direto com os Comitês. A Gerente de Apoio a Gestão das Águas do INEA pediu para
330 que o convite fosse formalizado com uma apresentação sucinta sobre o que é a AGEVAP para que a informação

331 fosse repassada aos demais. Finalizando a reunião o Presidente do CA disse que o Conselho está em fase de
332 avaliação interna e ressaltou a importância dos Comitês estarem cientes de todas as decisões tomadas e que a
333 AGEVAP está trabalhando em uma série de pontos dentro da Agência a fim de acertar as diretrizes, como a
334 questão dos cargos e salários. Antes de encerrar sua fala sobre este assunto o Sr. Jaime Teixeira Azulay disse que
335 este tema era interno da Agência. O Presidente do CA fez então mais algumas ponderações sobre os entraves que
336 tem acontecido e antes de finalizar sua fala disse que o Sr. Jaime Teixeira Azulay, gostaria de falar pois o estava
337 interrompendo e passou a palavra a ele. O Sr. Jaime Teixeira Azulay disse que gostaria apenas de falar sobre a
338 flexibilização no trabalho que era o que os Comitês desejam e disse ainda que o padrão que a AGEVAP tem é
339 único e não muda de ação. O Presidente do CA disse afirmou que só poderia ter um padrão mesmo, pois a Agência
340 tem um único procedimento que obedece as normas internas, o contrato, legislação e os regimentos internos e se
341 existisse algo que fugisse destas diretrizes nada poderia ser executado. Antes de finalizar sua fala, o Sr. Jaime
342 Teixeira Azulay disse que o Presidente do CA estava retomando os mesmos assuntos já discutidos durante a
343 reunião. O Presidente do CA disse que estava encerrando a reunião e que o Sr. Jaime Teixeira Azulay o continuava
344 interrompendo enquanto ele estava realizando seu fechamento como Presidente do Conselho e se o Diretor
345 Presidente do Comitê não estivesse satisfeito ele poderia não se importar com o que estava sendo dito. O Sr. Jaime
346 Teixeira Azulay disse que o Presidente precisava ser mais educado com as pessoas e como contratado do Comitê
347 não poderia tratá-lo daquela forma. O Presidente do CA não quis estender a discussão e nada mais havendo a
348 tratar, o Presidente Conselho agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião, tendo a presente ata
349 sido lavrada por mim, Gisela Sanches de Souza, secretária *ad hoc*. E, depois de aprovada, foi assinada pela pelo
350 Presidente do Conselho de Administração da AGEVAP, Sr. Friedrich Wilhelm Herms, que presidiu a reunião.

351

352 **Rio de Janeiro, 27 de abril de 2012**

353

354

355

356

357

358

359

360

Friedrich Wilhelm Herms
Presidente do Conselho de Administração

361

362

363

364

365